

Conheça a SBPC

Sociedade Brasileira

O que é a SBPC?

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC – é uma entidade civil, apolítica e sem fins lucrativos.

Fundada em 1948, a Sociedade foi criada com o objetivo de viabilizar discussões sobre ciência e tecnologia – C&T, em defesa do avanço e do desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil. Ela promove reuniões anuais em diferentes cidades do país, organizando conferências, simpósios, municursos e muitas outras atividades, direcionadas não somente à comunidade universitária, mas a todos os interessados no progresso da ciência.

Com sede nacional em São Paulo e sob direção da professora Dr^a. Glaci Zancan, a SBPC atua em todas as regiões brasileiras por meio das secretarias regionais. Algumas delas promovem atividades regulares e independentes das reuniões anuais, que se destinam ao público em geral.

São vários os projetos de divulgação da ciência mantidos pela SBPC: *Ciência e Cultura*, *Ciência Hoje*,

Ciência Hoje das Crianças, *Ciência Hoje na Escola* e *Jornal da Ciência*. Além destes, que são veículos impressos de divulgação científica, a SBPC produz e vende CD-ROMs da série *Máquina Maluca* e envia diariamente o *JC e-mail* a quem solicitar.

Um pouco da história da SBPC

A primeira reunião de cientistas na América Latina ocorreu em outubro de 1949, na cidade de Campinas, São Paulo. Foram 104 participantes discutindo a alimentação, tema sugerido pela Unesco.

Em Curitiba, onde ocorreu a segunda reunião, as discussões tiveram como tema contral a industrialização às margens de matas virgens. No ano seguinte, em Belo Horizonte, já na terceira reunião da Sociedade, estiveram presentes, pela primeira vez, instituições como a Academia Brasileira de Ciências, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a Sociedade Paulista de Biologia e a Sociedade Brasileira de Botânica.

A SBPC também compõe o cenário político nacional. Na década de 1950, a Sociedade exigiu do governo a definição de uma política científica para o país e a criação de um ministério específico para ciência e

tecnologia, além de uma revalorização do CNPq. Essa tendência à politização veio a se firmar a partir do golpe de Estado de 1964, apesar de a

SBPC

ter reagido discretamente no início do movimento militar.

Em meio à tensão política e ao êxodo crescente de intelectuais e pesquisadores para o exterior, uma das bandeiras da SBPC nesse período foi a luta por uma reforma universitária que se ajustasse às necessidades de desenvolvimento do país.

Em 1976, a Reunião Anual foi realizada pela primeira vez em Brasília, sob a influência de temas político-sociais e contando com a presença de parlamentares da oposição. Foram aprovadas várias moções criticando o governo e exigindo liberdade de expressão e de exercício da ciência. Esses fatos acabaram turvando ainda mais as relações da SBPC com o governo federal. Este tentou, inclusive, adiar o encontro de 1977 e suspendeu a liberação de recursos.

Em seguida, os cientistas foram surpreendidos pelo então reitor da USP, que negou o campus daquela universidade para a reunião da SBPC. O governo federal informou que não interferiria nessa decisão.

Para viabilizar operacionalmente a reunião, surgiu um grande movimento de solidariedade que, pela primeira vez na história da SBPC, recebeu o apoio e a participação da sociedade não-acadêmica, principalmente de artistas e jornalistas. Foi pedido que a população hospedasse os participantes, já que não havia a possibilidade de usufruir de nenhum

outro espaço para alojamento. A idéia foi recebida com grande adesão, enquanto a imprensa priorizava a cobertura do acontecimento, repercutindo a crise por todo o país. A partir desta reunião, foi declarado que os participantes não seriam mais somente aqueles que compusessem a comunidade científica, mas todo o povo brasileiro.

As relações com o meio político voltaram a complicar em 1992, quando a SBPC pediu a renúncia do então presidente da República Fernando Collor de Mello. Ela foi uma das primeiras instituições a se manifestar nesse sentido.

A participação da SBPC na política brasileira é notável,

tendo em vista principalmente o fato de que a redemocratização do país não tirou a importância político-científica da entidade – uma sociedade que, num país onde as instituições são frágeis, conquistou credibilidade.

para o Progresso

da Ciência

Como se associar à SBPC?

Para se tornar sócio da SBPC, é necessário preencher o Formulário de Novos Sócios, disponível no *site* da instituição. Vários *links* estão organizados de forma a orientar os internautas quanto à associação. Basta acessar o endereço eletrônico www.sbpcnet.org.br/socios/menu_socio.htm.

No *site* estão dispostas as explicações sobre como deve ser feito o pagamento da anuidade para que seja efetuada a filiação. Os preços variam de acordo com seis categorias estabelecidas pela instituição e conforme a data de pagamento.

São várias as vantagens de se associar à SBPC. Os sócios recebem gratuitamente o *Jornal da Ciência* e têm direito a descontos especiais nas assinaturas das revistas e nas inscrições aos congressos.

Jornal da Ciência - Publicação quinzenal enviada pelo correio a todos os sócios, com as principais notícias de C&T, atuações da SBPC, artigos de pesquisadores e divulgação de eventos, concursos, lançamentos e outras atividades.

Revista Ciência & Cultura - Publicação com artigos científicos de pesquisadores e balanços de tendências nas diferentes ciências. Atualmente está sendo reestruturada e remodelada.

Revista ComCiência - Revista eletrônica de jornalismo científico, com notícias, reportagens, entrevistas, resenhas, novidades em C&T e muito mais, disponível a todos os interessados pelo endereço eletrônico www.comciencia.br.

Secretarias Regionais - Localizadas em diferentes estados do país, representam a SBPC, incentivam e divulgam atividades científicas.

Diretoria e Conselho da SBPC - Os votos dos sócios elegem os membros dirigentes da SBPC.

Reunião Anual - A Reunião Anual – RA – ocorre sempre no mês de julho, com a participação de cerca de setenta sociedades e associações científicas das diversas áreas do conhecimento. Cientistas, professores, estudantes, profissionais liberais e outros interessados participam do evento.

Assembléia - Assembléia Geral Ordinária dos sócios ocorre durante a Reunião Anual. É a instância máxima de deliberação da Sociedade, sendo soberana em suas decisões.

Descontos - Os sócios contam com descontos especiais: na anuidade para sócios de entidades e instituições filiadas à SBPC; para novos sócios de acordo com a categoria e data de filiação; na assinatura das publicações e nos eventos.

Publicações - *Jornal da Ciência*, *JC e-mail*, *Ciência e Cultura*, *ComCiência*, *Ciência Hoje*, *Ciência Hoje das Crianças* e *Ciência Hoje na Escola*. A SBPC já publicou, inclusive, um livro: *Cientistas do Brasil*.

54ª Reunião Anual da SBPC

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência tem como perspectiva estimular a participação crítica de todos os setores sociais no processo educacional e científico. Fica assim garantida a democratização do conhecimento e a sensibilização para que haja a identificação da importância da ciência e da tecnologia no desenvolvimento do país.

A 54ª Reunião da SBPC tem ainda como intuito promover a participação das universidades brasileiras na definição das políticas públicas para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no território nacional.

A luta pelo progresso da ciência tem como finalidade maior contribuir para a construção de um país com qualidade de vida, justiça e democracia. Logo, faz parte dos objetivos específicos da 54ª Reunião Anual da SBPC discutir o desenvolvimento da pesquisa comprometida com a melhoria da qua-

lidade de vida da sociedade com vistas à criação de uma política de pesquisa.

A Reunião Anual da SBPC busca tornar-se um esteio para a mobilização de coalizões e parcerias entre academias, governos, centros de pesquisa, indústria e setores organizados da socieda-



de civil, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico em nosso país e estimulando a transdisciplinaridade nos estudos da natureza e da sociedade.

Outro objetivo dessa reunião é conscientizar os cidadãos para a importância da ciência no processo de desenvolvimento da sociedade. Esse evento já se tornou um importante instrumen-

to capaz de exercer a politização necessária à manutenção da liberdade de expressão e da ética.

Durante o evento serão concedidos três prêmios: o primeiro será destinado para o melhor trabalho de pós-graduandos; o outro premiará cientistas, jornalistas ou instituições que têm contribuído para o processo de divulgação científica; um terceiro destina-se a estudantes que estão cursando os ensinos fundamental e médio. Este exemplo mostra a intenção da SBPC de estimular a produção científica entre estudantes dos ensinos fundamental, médio e superior.

Outro objetivo dessa reunião anual é divulgar os trabalhos de iniciação científica. A participação de jovens universitários em grupos de pesquisa e no processo de investigação científica possibilita a interação do ensino e da pesquisa e facilita o intercâmbio entre teoria e prática contribuindo para melhorar a formação acadêmica do aluno.

Através de simpósios, conferências, cursos, encontros, mostras, feiras, exposições, filmes e jornadas as mais diversas, a reunião anual da SBPC busca promover o encontro de cientistas, pesquisadores, técnicos, professores e alunos de graduação e pós-graduação, com a finalidade de discutir temas de interesse da ciência, da tecnologia e do desenvolvimento econômico e social do país.



O Estado de Goiás

Hoje com 250 anos, o Estado de Goiás é um dos mais prósperos do país. Possui 4 milhões e 848 mil habitantes. A principal atividade deixou de ser a mineração, que foi substituída pela agropecuária. Goiás é responsável por 10% da produção de grãos do país e tem o terceiro maior rebanho brasileiro. São 18 milhões de cabeças, perdendo apenas para Mato Grosso e Minas Gerais.

Para assegurar o processo de desenvolvimento, o Estado tem investido maciçamente em infraestrutura. Até o ano 2003, receberá US\$ 9,6 bilhões em projetos de infraestrutura nas áreas de energia elétrica, petróleo e gás, transportes e portos, saneamento ambiental e indústria de base. Goiás é o oitavo no ranking nacional de perspectivas de investimento em infraestrutura, e na região Centro-Oeste está em primeiro lugar. Aqui, a base sólida para o amplo desenvolvimento está sendo construída através da educação. Goiás está entre os cinco melhores do Brasil na área da educação, segundo levantamento feito pelo Instituto Nacional de Pesquisa.

Turismo

Beneficiado pela própria natureza, Goiás tem muito o que oferecer. A 200 quilômetros da capital (Goiânia), encontra-se Caldas Novas, cidade que possui aeroporto internacional, uma excelente rede hoteleira e o principal

o maior manancial hidrotermal do mundo. Caldas Novas já se firmou como um dos principais pólos turísticos do Estado.

A Lagoa Quente de Pirapitinga, distante 7 quilômetros da cidade, é o local onde brotam as águas de maior temperatura da região: 51 graus Celsius.

Goiás também conta com as duas maiores e mais significativas reservas do cerrado -- os parques nacionais das Emas e da Chapada dos Veadeiros. Eles receberam, em dezembro de 2001, da Unesco, o título de Patrimônio Natural da Humanidade. O cerrado é o bioma da água e do fogo, das veredas e dos mini pantanais, das matas e dos cerradões, dos campos sujos e limpos, de todos os bichos e de todas as flores.

Com 131 mil hectares, o Parque Nacional das Emas, localizado entre Mineiros e Serranópolis, no sudoeste goiano, é o maior reduto de animais silvestres do cerrado. Já rendeu mais de 200 trabalhos científi-

cos de pesquisadores do mundo inteiro e tem um turismo incipiente.

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, no nordeste goiano, foi criado em 1961 e preserva, pela grandeza e beleza, suas características básicas. Uma das vantagens desse parque é que, em seu entorno, existem várias reservas naturais particulares. O turismo ali é crescente desde o início da década de 1990.

Patrimônio Histórico

Além dos dotes naturais, o estado também possui um belo acervo histórico, com reconhecimento mundial. A Cidade de Goiás, também conhecida por Goiás Velho, por se tratar da antiga capital goiana, foi reconhecida pela Unesco, em Paris, no ano de 2001, como patrimônio histórico da humanidade. Fundada em 1726, a Cidade de Goiás já se chamou Vila Boa e também Arraial de Sant'Anna. Ainda hoje, as pessoas que lá nascem consideram-se cidadãos vilaboenses.

Referência cultural, Goiás Velho também contribuiu com grandes nomes, como a poetisa Cora Coralina e o escritor Hugo de Carvalho Ramos. Veiga Valle foi outro nome de expressão na cultura goiana e, mesmo não tendo nascido em Goiás, foi nessa cidade que sua arte barroca ganhou destaque.

Festas culturais e religiosas de Goiânia

- 23 de março** – Transferência da capital
- 24 de maio** – Nossa Senhora Auxiliadora, padroeira da cidade
- Maio** – Exposição Agropecuária
- 5 de Julho** – Batismo Cultural de Goiânia
- Setembro** – Carná Goiânia
- 24 de outubro** – Lançamento da Pedra Fundamental, aniversário da cidade
- Outubro** – Concurso de bandas e fanfarras

A devoção da população local mantém as festas religiosas tradicionais, como a Procissão do Fogaréu, as festas de Nossa Senhora do Rosário e do Divino Espírito Santo e a Congada. As festas religiosas passaram a atrair turistas, principalmente a Procissão do Fogaréu, contribuindo para a revitalização da cidade. Nas décadas de 1970 e 1980, ela é redescoberta pela juventude, que fez da cidade referência turística pela sua encantadora paisagem urbana e natureza exuberante.

No final dos anos 90, início deste século, a Cidade de Goiás

ganha novos impulsos com a criação do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (Fica), que realizou em junho deste ano a sua quarta edição.

Edifícios construídos no estilo caracterizado como colonial brasileiro, outros neoclássicos, ecléticos ou com elementos do art-nouveau, e até um exemplar neogótico, fazem da Cidade de Goiás um modelo raro das cidades coloniais.

O conjunto das casas que "cochicham" (no dizer poético de Cora Coralina) é uma das atrações da cidade. As casas são térreas, construídas de adobe, taipa ou pau-a-pique. Cochicham porque são todas umas coladas às outras, com suas janelas e portas para a rua. Algumas sofreram modificações no início do século 20 e ganharam fachadas ecléticas, com uma mistura de elementos.

Como os imensos quintais produziam enorme quantidade de frutas, legumes e verduras, as cozinheiras aproveitavam de

tudo um pouco, surgindo daí uma grande variedade de compotas, doces cristalizados e os perfumados licores. O bolo de arroz, o empadão, o pastelim e o alfenim também são deliciosas iguarias que podem ser provadas por quem passar pela cidade.

Descrição da cidade de Goiânia

A cidade de Goiânia nasceu sob o sonho do desbravador Pedro Ludovico Teixeira. A jovem capital de Goiás, idealizada e planejada para ser o centro político-administrativo, aos poucos foi se transformando num pólo de atrações turísticas.

É uma cidade vestida de luz e verde, contabilizando 1.100 hectares de área urbanizada, dos quais a área total de verde soma 375 hectares. Olhos de estrangeiro compreendem Goiânia como modelo, seta que indica o futuro, próprio de uma cidade que, não por acaso, foi planejada no coração do Brasil.

Considerada por muitos como cidade ecologicamente correta, graças aos cuidados com suas praças e jardins e à qualidade de vida de seus moradores, Goiânia tem muitos outros atrativos.

Sua gastronomia é conhecida internacionalmente. Para os estilistas, existe a moda goianiense e a moda de Goiás, sendo Goiânia o principal pólo confeccionista, com desfiles que atraem empresários e compradores em níveis nacional e internacional. Sua cultura e suas tradições são vastas, apesar da pouca idade. A literatura e a música goianienses ultrapassam as fronteiras físicas e se espalham por todo o país. As exposições no Parque Agropecuário atraem milhares de turista aos seus shows e atra-

ções. Criadores das mais nobres raças de bovinos, caprinos, equinos e animais de pequeno porte também marcam presença. São milhões de reais em negócios e troca de informações. Goiás possui um dos mais privilegiados rebanhos do Brasil e da América do Sul.

Seus teatros, como o Goiânia, o Rio Vermelho e o Martim Cererê, durante todo o ano têm seus espaços reservados para apresentação de peças produzidas e interpretadas por artistas locais e nacionais. Os museus, que vão da ornitologia (o maior acervo do Brasil) à história do homem, estão sempre abertos para aqueles que procuram no turismo cultural um meio de satisfazer sua curiosidade.

Para dar sustentação a tão amplo leque de opções, Goiânia tem em sua rede hoteleira o respaldo necessário para quem quer realizar turismo com conforto, segurança e custo dentro da realidade brasileira.

O comércio é variado e satisfaz ao mais exigente consumidor. A cidade oferece opções que vão da Feira da Lua à Feira Hippie, com suas mais de mil barracões e um milhão de artigos.

Para o turista que está acostumado a fazer suas caminhadas, a cidade oferece um centro urbano cercado de natureza por todos os lados, em locais como Bosque dos Buritis, Vaca Brava, Areião, Lago das Rosas e tantos outros onde o homem se integra e se entrega à harmonia como o meio ambiente.

Goiânia também é uma cidade com baixos índices de violência, o que proporciona uma maior liberdade aos que vêm buscar o clima agradável e a vegetação exuberante da nossa capital, um símbolo de cidade arborizada e florida.

A capital de Goiás, por estar geograficamente bem situada, oferecendo um fácil acesso a todo o país, tem recebido um grande número de turistas de todas as regiões do país e também do exterior. Devido à hospitalidade, à comodidade e a uma recepção calorosa por parte dos goianienses e dos goianos em geral, todos que aqui chegam ficam encantados e prontos para retornar.

UFG sedia o maior evento científico do Brasil

Entrevista/Milca Severino Pereira

A Universidade Federal de Goiás, juntamente com a Secretaria Regional da SBPC em Goiás e as diversas comissões organizadoras do evento, tem se empenhado desde o segundo semestre de 2001 para construir no Campus II um ambiente apropriado para receber a 54ª Reunião Anual da SBPC. O evento contará com o apoio e patrocínio do Governo do Estado de Goiás, da Prefeitura de Goiânia e das instituições parceiras, como a UCG, a UEG e o CEFET.

A reitora da UFG, professora Dr.^a Milca Severino Pereira, que assumiu sua segunda gestão na UFG em janeiro deste ano, disse que conta com a participação de todos da comunidade universitária – estudantes, professores e servidores técnico-administrativos – na realização do evento, que ocorre de 7 a 12 de



Reitora destaca a abrangência do tema Ciência e Universidade Rompendo Fronteiras

julho. Numa conversa sobre as perspectivas para a SBPC em 2002, a reitora destacou os principais desafios para a UFG como sede da 54ª Reunião Anual e a amplitude do tema central Ciência e Universidade Rompendo Fronteiras. A seguir, a íntegra da entrevista.

REC - O que significa para a UFG sediar a 54ª Reunião Anual da SBPC?

MSP - Em primeiro lugar, é um desafio para a UFG, porque a SBPC tem uma configuração completamente diferenciada de qualquer outro encontro de especialidades, como os congressos, por exemplo. Nós estamos buscando parcerias, assim como uma maior integração, um número significativo de entidades e

informações e conhecimentos com outros centros de estudo e investigação. Além disso, nós vamos dar oportunidade aos nossos cientistas, pesquisadores, professores, estudantes e à comunidade em geral de conhecer e ser conhecidos. É uma troca mútua: nós vamos mostrar para o Brasil o que possuímos e vamos também receber bastante informação. É uma forma de democratizar a informação.

Um outro desafio é quanto à montagem da infra-estrutura, porque, como é uma reunião muito importante para a comunidade científica, não é simples sediar uma reunião desse porte e dessa natureza.

No aspecto institucional, é realmente um privilégio, porque nós teremos a oportunidade de mudar

persoas para atender as expectativas daqueles que virão a SBPC. Expectativas em todas as áreas, tanto na área da discussão da ciência e do tema central, quanto nas questões que o permeiam, além das atividades complementares que estão agregadas nesse tipo de reunião.

das com esta oportunidade aqui instalada, e para os demais setores da sociedade. Nós estamos em constante reunião e interação com a classe empresarial nas diferentes áreas empresariais, com os segmentos de toda a comunidade.

O outro ponto que eu destaco é que sediar a 54ª Reunião Anual significa a concretização de uma luta positiva e o reconhecimento da maturidade acadêmica da instituição, porque desde 1998 a nossa administração pleiteia sediar esta reunião para dar visibilidade à nossa comunidade científica, ao nosso Estado e à UFG. Por ser uma universidade pública estatal, a UFG é uma instituição referência na região e nada mais justo e adequado a ela do que sediar esse encontro. Uma oportunidade muito importante para a UFG e para a nossa comunidade.

E aí destaco que, não somente para a comunidade interna da UFG, mas para as outras instituições de ensino superior, que serão beneficia-

das com esta oportunidade aqui instalada, e para os demais setores da sociedade. Nós estamos em constante reunião e interação com a classe empresarial nas diferentes áreas empresariais, com os segmentos de toda a comunidade.

REC - Como a diretoria nacional da SBPC tomou conhecimento do interesse da UFG em sediar a reunião em 2002?

MSP - A Reitoria desta universidade está formalmente pleiteando desde 1998, juntamente com a Secretaria Regional da SBPC em Goiás, por meio de documentos encaminhados à SBPC.

"Sediar a 54ª Reunião Anual significa o reconhecimento da maturidade acadêmica da UFG, porque, desde 1998, a nossa administração pleiteia sediar este evento."

Eu vejo que Goiás é um Estado que está com a bola da vez. É um Estado que está em evidência e em franco desenvolvimento. A nossa universidade está com um quadro de mais de 80% de doutores e mestres compondo o corpo docente. Isso também é um dado significativo. Nós já temos uma densidade acadêmica que qualifica a UFG para receber esta reunião aqui.

Goiás já possui um grande número de instituições de ensino superior. Isso fortaleceu tanto a nossa instituição neste pleito a que me referi, quanto as demais instituições. Sem querer ousar, mas já ousando, temos aqui um time que está trabalhando com muita dedicação para fazer da SBPC uma grande e importante reunião para os nossos cientistas, pesquisadores e para a comunidade em geral que aqui vier. Estamos trabalhando com muita seriedade.

Um outro aspecto importante é que nós tivemos o apoio irrestrito do governador de Goiás, Marconi Perillo, e do prefeito da cidade de Goiânia, Pedro Wilson. Não é apenas um entendimento da UFG de que essa reunião seria muito importante acontecendo aqui em Goiás, mas também do Governo do Estado e da Prefeitura. Aliás, o Governo é um participante ativo, determinante, ele é mais do que sênior! Sem a ajuda dele, nós não teríamos condições de sediar esta reunião.

REC - A pesquisa científica realizada no Centro-Oeste não tem tanto espaço na mídia. A que a senhora atribui esse fato?

MSP - O pesquisador não se preocupa muito com *marketing*, ou seja, com a divulgação do seu trabalho. O pesquisador é um sujeito mais

voltado para a pesquisa em si. Mas isso não acontece somente no Centro-Oeste. No mundo inteiro é assim. Os pesquisadores são muito obstinados em desenvolver seu trabalho. Essa é uma das razões por que as pesquisas são muito mais publicadas nos veículos científicos de divulgação. O pesquisador tem uma preocupação tremenda em anunciar seus achados nas revistas credenciadas cientificamente. Cada um quer apresentar seu trabalho numa revista que seja indexada, que tenha circulação internacional. A esse tipo de publicação, a maioria das pessoas não tem acesso.

Um segundo ponto é que o pesquisador não dispõe de recursos para divulgação. É tudo muito oneroso, mas é por meio da publicação que ele será reconhecido pelos seus pares no mundo científico.

Um terceiro ponto, no caso da nossa universidade: nós não temos um centavo para *marketing*, ou para propaganda e publicidade. Nós não temos um centavo. A universidade pública utiliza os seus recursos para o seu próprio sustento, a sua própria manutenção. Isso, para mim, é um grande equívoco. É preciso que a universidade pública tenha recursos para a divulgação de seu trabalho, mas nós não temos esse tipo de fomento. Nós contamos com a imprensa para divulgar o trabalho aqui realizado – trabalho sério, competente e socialmente relevante – de uma forma gratuita para a univer-

sidade. Daí temos alguns problemas, porque nem sempre as pesquisas têm o atrativo popular necessário para que a mídia divulgue. A pesquisa, o conhecimento científico, não dá Ibope.

Um quarto ponto é que todas as atividades que a UFG desenvolve na área de investigação científica são publicadas, mas a memória das pessoas é extremamente volátil. Pode-se considerar, inclusive, o fato de que, infelizmente, os órgãos de divulgação nacional não têm sede em Goiânia, o que não nos propicia visibilidade.

A comunicação é realmente uma arte difícil de ser trabalhada. Mas eu acho que a nossa universidade tem participado do cenário da produção científica do nosso Estado com destaque

inquestionável. A UFG é o maior centro de pesquisa e investigação de Goiás.

“Temos hoje uma demanda reprimida crescente de estudantes de diferentes níveis que podem contribuir para o desenvolvimento da ciência.”

REC - Que tipos de fronteiras a senhora acredita que podem ser rompidas com a realização da SBPC no Estado de Goiás?

MSP - Rompendo Fronteiras. Este tema foi pensado num sentido pluridimensional, apresentando significados aparentes e ocultos. Entre os vários significados, nós voltamos para o eixo central do tema, Ciência e Universidade.

Hoje, na era do conhecimento, é preciso resgatar para a sociedade a importância da universidade no contexto da geração desse conhecimento. Eu chamo a atenção para um aspecto muito



importante que nem sempre as pessoas estão alerta para isso: o papel da universidade como agente de transformação social. É preciso pensar na universidade como uma estratégia de desenvolvimento do país. Um dos aspectos de romper fronteiras está exatamente na retirada do estigma da universidade fechada em si mesma. Ela é um ente tão necessário quanto a própria existência da sociedade. A ela estão vinculadas todas as possibilidades de inserção do ser humano em qualquer tipo de processo de trabalho, de qualidade de vida, de melhoria de condições e, inclusive, de melhoria do próprio ensino nos diferentes níveis existentes.

Vejo que nós precisamos romper fronteiras, em especial, quebrando o estigma da ciência no Brasil. O Brasil é um país que tem competência científica. Faz parte da cultura do brasileiro considerar importante apenas aquilo que é feito lá fora. Rompendo Fronteiras também está nessa direção de análise, mostrando que no Brasil se faz ciência. Com a realização da SBPC em Goiás, nós estamos rompendo uma fronteira de preconceito territorial. Goiás está no coração do país. Nada mais adequado do que discutir aqui, onde está pulsando a economia e a política do país, para que isso seja emanado para todos os outros estados.

O Estado de Goiás passa hoje por um importante rompimento histórico e acredito que as pessoas ainda não se deram conta disso. Enquanto a expansão universitária no Brasil tem sido via entidade privada, em Goiás essa expansão vem ocorrendo via Estado. Nosso ensino superior expandiu, mas sob a tutela do Estado. O governador Marconi

Perillo tem a concepção de acolher a ciência como ferramenta para o desenvolvimento de Goiás.

Ainda sobre o aspecto de romper fronteiras, nós conclamamos aos leitores que prestem atenção no que está embutido no tema central da SBPC, que estará acontecendo em Goiás. Na nossa visão, este é um tema moderno e avançado, mesmo porque, para o ser humano se sentir motivado, é essencial a oferta de algo mais. Nesta SBPC, a oferta de algo mais começa pelo tema central, que, esperamos, induzirá reflexões profundas do pensar, fazer e viver ciência e universidade.

Esperamos, sobretudo, que as pessoas, ao verem a programação e as temáticas propostas para esta reunião, consigamos cobrir o oculto de significados. O fato de não existirem os dois pontos entre Ciência e Universidade e Rompendo Fronteiras, faz do tema central uma afirmação, o que é mais do que uma simples intenção. Nós estamos muito animados com esse tema.

REC - É possível que durante a reunião seja discutida e remanejada a quantidade de bolsas oferecidas pelas universidades federais aos estudantes da graduação?

MSP - Nós teremos aqui debates extremamente consistentes a respeito da necessidade de revisão da política pública para o desenvolvimento da ciência no país. Recomendações nessa direção estão, inclusive, asseguradas. É óbvio que existe uma necessidade de revisão de cotas de bol-

sas. Nós precisamos estimular e dar mais espaço para que se discuta essa revisão, até porque temos hoje uma demanda reprimida crescente de estudantes de diferentes níveis, que podem contribuir para o desenvolvimento da ciência.

Bolsas geradas por órgãos públicos são fundamentais, mas elas podem ser complementadas por bolsas geradas pela iniciativa privada. Oxalá que os empresários tenham a compreensão da importância de bolsas e da participação da classe empresarial na geração do conhecimento.

REC - O que tem sido feito para que a UFG, sobretudo o Campus II, seja o centro das atenções durante a SBPC?

MSP - Nós vamos contar com o apoio do Município, para canalizar transporte para o Campus II adequadamente, da imprensa, para chamar a atenção das pessoas para a UFG.

Eu costumo dizer que, em tudo o que a gente quer fazer com qualidade e destaque, é preciso criar uma ambiência própria. Aqui no Campus, nós vamos ver, ouvir, respirar e sentir ciência. Será criado um cenário propício para que sejam colocados todos os sentidos. O ar vai ser de SBPC. A atenção estará voltada para esse lugar por conta disso.

Eu aproveito a oportunidade para dar boas-vindas a todos e conchamar a participação da comunidade universitária da UFG, porque contamos com o talento e a criatividade deles. É importante destacar, inclusive, que a logomarca aprovada para esta reunião da SBPC foi criada pelos alunos da UFG.

Esperamos que as pessoas que estarão presentes no evento possam contemplar este espaço cuidadosamente preparado para recebê-las. Observem a beleza e o romantismo das flores, da área verde e visitem nosso bosque. Esta é uma das poucas universidades que possuem uma reserva ecológica, com simpáticos e receptivos macacos-prego (*Cebus apella*) vivendo livremente. Aproveitem o pôr-do-sol, um espetáculo à parte para os nossos entardeceres no Campus, que serão sempre com música.

"Goiás é um Estado que está em evidência e em franco desenvolvimento. A nossa universidade está com um quadro de mais de 80% de doutores e mestres compondo o corpo docente".

SBPC busca avanço do conhecimento e promoção humana

Entrevista/Glaci Zancan

Com sede nacional em São Paulo, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC – é hoje presidida pela Dr.^a Glaci Zancan, professora titular do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal do Paraná.

Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Glaci é membro efetivo da SBPC desde 1962. Seu maior objetivo atualmente é manter viva a instituição, fundada há 54 anos.

Glaci destacou alguns aspectos que influenciam diretamente no desenvolvimento científico e tecnológico do país, sobretudo a realização de pesquisas no ambiente acadêmico. Em seguida, a entrevista completa.

REC - O tema da 54^a Reunião Anual foi elaborado com o intuito de interiorizar a SBPC?

GZ - A SBPC já nasceu voltada para o país como um todo. O tema da reunião – Ciência e Universidade Rompendo Fronteiras – visa refletir sobre em que os avanços do conhecimento podem promover o homem que vive no interior do país.

REC - A senhora acredita que a pesquisa científica no Brasil tem conseguido mobilizar um número crescente de pessoas, inclusive fora dos limites da universidade?

GZ - Há hoje uma maior conscientização de que a pesquisa científica é fundamental para o desenvolvimento tecnológico e social das populações. O que falta é consciência de que, sem instituições acadêmicas fortes e criativas, sempre ficaremos à margem dos avanços, que ocorrem hoje cada vez mais velozmente.

REC - As discussões acerca da definição de uma política científica para o Brasil vêm ocorrendo desde a década de 1950. Já no século XXI,

é possível dizer que esta política está definida?

GZ - Devido à ciência avançar rapidamente, a única política importante é preservar o fluxo de recursos para os grupos criativos e competentes em todas as áreas do conhecimento, em qualquer situação. É dever do Estado manter a pesquisa acadêmica, pois a inovação tecnológica é da competência do setor privado.

REC - Até que ponto a educação e a ciência no Brasil são dependentes do capital internacional?

GZ - Os recursos disponibilizados para o sistema gerador de conhecimento, que está concentrado nas universidades públicas, é mantido pelos governos federal e estaduais.

REC - Qual tem sido a atuação da SBPC frente à exploração das riquezas naturais do nosso país, sobretudo da Amazônia?

GZ - A SBPC tem buscado discutir como o conhecimento pode ajudar no aproveitamento da biodiversidade brasileira. No ano passado fizemos uma reunião especial sobre a Amazônia e os resultados da reflexão crítica estão em um CD disponível na nossa sede.

REC - A SBPC foi a primeira instituição a se mostrar contrária ao governo Collor, pedindo o afastamento do então presidente da República. Dez anos depois do ocorrido, a senhora acredita que, se necessário, a entidade se manifestaria novamente contra a atuação presidencial?

GZ - Considerando que todos lutamos pelo fortalecimento da democracia, neste momento o foro político é o Congresso Nacional. A SBPC tem se pronunciado sempre que algum tema em sua área de atuação assim o requer.

REC - Apesar de receber apoio financeiro do Estado, a SBPC consegue manter sua independência e credibilidade. Como isso é possível?

GZ - É preciso dizer que a SBPC é um microcosmos da sociedade brasileira e, portanto, a democracia interna é fundamental na busca incessante de qualquer manifestação de interesse público. Creio que essa busca do coletivo é que a faz respeitada.

REC - Como a SBPC tem incentivado a pesquisa em nanociência e nanotecnologia no Brasil? A senhora considera que esta área ainda é “um desafio muito grande para o Brasil”?

GZ - Felizmente, o Brasil tem pesquisadores que se dedicam às mais variadas áreas do conhecimento e isso explica que possamos pensar um programa de nanociências. O que se irá fazer é reunir os grupos isolados para que a massa crítica seja maior, permitindo assim melhores resultados.

Nós só competiremos nas áreas de ponta se colocarmos no sistema muitos jovens criativos, pois o número de pesquisadores formados que temos é muito pequeno para competir em áreas de fronteira com países com grandes massas críticas e grande aporte de recursos.

REC - O que a senhora considera como desafio da SBPC para os próximos anos?

GZ - Fazer com que a qualidade da educação científica em todos os níveis melhore, pois sem isso não teremos como assegurar a competitividade do país no contexto das nações.



SBPC em Goiás: incentivo à produção científica e tecnológica

Entrevista/João Teodoro Pádua

Secretário regional da SBPC desde julho de 2000, o professor Dr. João Teodoro Pádua tem procurado buscar apoio para o desenvolvimento científico e tecnológico em Goiás, juntamente com os governos federal, estadual e municipal. Segundo ele, esta é uma tarefa que já vinha sendo realizada pela secretaria regional da entidade antes de sua atuação na função. "O professor Romão da Cunha Nunes, meu antecessor, realizou um trabalho muito importante para Goiás no sentido de motivar o governo a participar mais efetivamente em ciência e tecnologia - C&T", explica.

João Teodoro define a 54ª Reunião Anual da SBPC como uma oportunidade para que a produção científica de Goiás possa se projetar nacional e internacionalmente. "A reunião vai despertar a atenção de muitos pesquisadores, de alunos e de toda a comunidade que está interessada em produção de ciência e tecnologia", afirma.

O secretário comentou as atuais dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil, a necessidade de se discutir uma política científica adequada para o país e o trabalho da Secretaria Regional da SBPC em Goiás. Abaixo, a entrevista na íntegra.

REC - Como são escolhidas as sedes das reuniões anuais?

JTP - Os locais são escolhidos mediante interesse da própria insti-

tuição. No caso de haver interesse de duas ou mais instituições, a escolha é feita pelo Conselho da SBPC, juntamente com a diretoria nacional.

Desde 1999, o secretário regional - na época, o professor Romão da Cunha Neves - e a professora Milca Severino vinham demonstrando o interesse do Estado de Goiás em sediar uma das reuniões da SBPC. Isso foi documentado em cartas de apoio da Reitoria, da Secretaria Regional da SBPC e da Secretaria de Ciência e Tecnologia, fazendo com que essa pretensão de Goiás ficasse conhecida pela direção da SBPC. Pernambuco também se mostrou interessado em sediar a reunião em 2002. Devido à escolha de Goiás como sede, os outros estados estenderam seu interesse a 2003.

REC - No ano de 2001, a reunião ocorreu no Nordeste, mais especificamente na Bahia. Esse fato pode ter influenciado na escolha de Goiás em vez de Pernambuco?

JTP - Sim, porque, geralmente, as reuniões têm a tendência de não ocorrer numa mesma região em anos consecutivos.

Nunca houve uma reunião da SBPC no Centro-Oeste, exceto em Brasília, no ano 2000, que não consideramos uma reunião no Centro-Oeste. Já houve uma reunião especial em Campo Grande. No entanto, as reu-

"As grandes empresas têm dado suporte às reuniões da SBPC e estão diretamente ligadas à produção científica no Brasil"



João Teodoro Pádua é secretário regional da SBPC em Goiás

niões especiais, que ocorrem no mês de dezembro, são muito pequenas. Não podemos compará-las a uma reunião anual.

REC - Baseado em que a UFG foi escolhida?

JTP - Na verdade, eu vejo que isso é uma consequência da maturidade de Goiás em termos de escolas de nível superior, em quantidade e qualidade de cursos, em número de professores com qualificação, em produção científica e em outros setores. Isso é consequência da evolução do Estado de Goiás no campo da ciência e da tecnologia. Não podemos ignorar também o fato de que a diretoria nacional da SBPC não escolheria um local que não tivesse, por exemplo, infra-estrutura para dar apoio à reunião, em termos de recursos materiais e de pessoal. Goiás apresenta esse suporte.

REC - Qual o público esperado para a 54ª Reunião Anual da SBPC?

JTP - Estamos nos baseando nas últimas reuniões. A de Brasília teve pouco mais de 7 mil inscrições. No ano de 2001, em Salvador, foram 10.600 inscrições. Partindo desses dados, estamos com uma expectativa de realizar de 8 a 10 mil inscrições neste ano, embora o número de inscrições seja sempre menor do que o número de pessoas que circulam na reunião.

O acesso às conferências, aos minicursos e aos simpósios é aberto, ou seja, não depende de inscrição. Então, o número de pessoas que circulam numa reunião é cerca de quatro vezes maior do que o número de inscritos. No caso de Brasília, foram 7 mil inscrições. O professor Lauro Mori, reitor da UnB e coordenador da 52ª reunião, constatou, por meio de uma pesquisa feita por uma empresa especializada, que cerca de 28 a 30 mil pessoas circularam em Brasília durante a reunião do ano 2000.

REC - Depois de feito o orçamento do evento, como são obtidos recursos para o financiamento?

JTP - Isso é um problema, porque dinheiro, hoje em dia, está uma coisa muito rara, muito escassa no mercado. O que tem acontecido é de o governo estadual bancar em torno de 50% do evento. Isso aconteceu, por exemplo, em Salvador. O que se espera é que o governo daqui aumente sua participação com relação aos recursos financeiros. Uma quantia de R\$ 800 mil já foi doada

por ele e levada ao conhecimento público durante o lançamento oficial da reunião, no mês de fevereiro. O restante, nós vamos recorrer à empresa privada.

A Prefeitura de Goiânia também vai nos ajudar. Ela não falou em termos quantitativos, mas já se colocou à disposição para ajudar. Além disso, a Prefeitura e o Pólo Farmoquímico de Anápolis também vão ajudar.

As empresas privadas a que me refiro são, por exemplo, o Banco do Brasil, a Petrobrás e a Brasil Telecom. Essas grandes empresas é que têm dado suporte para as reuniões da SBPC e estão diretamente ligadas à produção científica no Brasil, porque elas demandam muito esse tipo de produção. Quanto maior a empresa, mais ela pode contribuir com recursos financeiros.

REC - Todos os estandes serão montados no Campus II?

JTP - Todos os estandes serão montados no Campus II porque nós concluímos que uma reunião facetada não seria interessante. Uma parte no Campus II e outra na Praça Universitária trariam muito transtorno.

No início, antes de definir onde seria a reunião, nós fizemos um levantamento da capacidade de suporte e da quantidade de assentos. De acordo com esse levantamento, são 8 mil assentos no Campus II e, no Campus I, pouco mais de 5 mil. Então, optamos pelo Campus II, onde tem mais auditórios e mais espaço. Como iremos receber muitos jovens e estudantes, achamos que o Campus

II dá mais liberdade para essas pessoas. Na Praça Universitária, isso não aconteceria. Além disso, o Campus II é muito bonito e pode abrigar um grande número de pessoas.

REC - Como é o trabalho realizado pela Secretaria Regional de Goiás?

JTP - O que é feito aqui na secretaria regional são algumas reivindicações ao governos federal e municipal, no sentido de destinar recursos à C&T, criar bolsas e incentivar os pesquisadores com projetos de pesquisa. A criação da Fundação de Auxílio à Pesquisa do Estado de Goiás - Fapego - é um exemplo disso. Nós, inclusive, fizemos uma moção em Brasília a favor da criação.

Atualmente, os trabalhos da secretaria regional se resumem à política, ou seja, a traçar estratégias políticas no sentido de aumentar a participação do governo em C&T. O meu antecessor, professor Romão da Cunha Nunes, fez muitas viagens pelo interior, levantou o número de pesquisadores e analisou a capacidade dos *campi* avançados quanto à pesquisa. Levantadas essas informações, ele fez um documento e procurou divulgá-lo na mídia, reivindicando ao governo uma participação maior nos recursos destinados à C&T.

Isso foi um ótimo trabalho. Hoje, o governo já acenou positivamente com a criação da Fapego e já lançou dois projetos de pesquisa, chamados de Programa de Incentivo à Pesquisa - Proinp. Este é um programa coordenado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia. O grande incentivador desse programa foi o secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás, Gilvane Felipe. Ele, realmente, foi um interlocutor importante entre a comunidade científica e o governo estadual.

REC - Qual será a atuação da Fapego?

JTP - O papel de uma fundação como esta é traçar políticas e viabilizar recursos para produção de C&T no Estado de Goiás, incentivando por meio de bolsas e projetos. Temos exemplos de fundações que deram resultado positivo, como a Fundação de Auxílio à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp, que canaliza uma grande quantidade de recursos para C&T e tem promovido um avanço científico e tecnológico muito importante em São Paulo. Além desta, existe a Fapemig, que é a fundação de Minas

"A realização da 54ª Reunião Anual da SBPC será, para Goiás, um marco na história da C&T na região."

Gerais, e a Faperj, que é do Rio de Janeiro, entre outras. Muitos estados brasileiros possuem uma fundação como essas, funcionando e trabalhando em prol do desenvolvimento, da criação e da geração de tecnologia. É o que a gente espera que ocorra em Goiás.

É muito importante que essas fundações sejam criadas com políticas definidas e com autonomia, ou seja, com verbas fixas destinadas a elas. Em muitos casos, elas são criadas para atender a uma demanda da comunidade científica e, depois, não há recursos para a manutenção, o que as torna inoperantes.

Na verdade, elas são pobres, digamos assim. A maioria dos estados tem uma lei orgânica que destina, por exemplo, até 3% do PIB para C&T. O que estamos querendo é que isso seja fixado. Não precisa ser 3%. Pode ser menos do que isso, mas que nos forneça uma segurança, porque a pesquisa não pode sofrer solução de continuidade.

Para nós, cientistas, é terrível parar uma pesquisa no meio ou mesmo escrever um projeto, desenvolvê-lo, criar uma metodologia para implantar uma pesquisa e ter que ficar esperando recursos para seguir adiante. Isso é desestimulante e é contra a formação de equipes de pesquisa. Pesquisas no ramo da biologia, por exemplo, não podem sofrer interrupções, porque o trabalho é feito com um ser vivo, com um animal que tem um ciclo de produção. Se a pesquisa é paralisada por falta de recursos, tudo o que foi feito desde o início estará perdido. O ser vivo não pára de crescer e de evoluir.

Esse é o grande problema das fundações, porque elas são criadas sem dotação orçamentária. O que a gente quer é que o governo, além

de criar essas fundações, destine a elas uma verba fixa. Os valores não precisam ser altos.

A realização da 54ª Reunião Anual da SBPC será, para Goiás, um marco na história da C&T na região. De agora para frente, nós esperamos, realmente, que essa chama não se apague. O mínimo que poderá acontecer é um novo incentivo a essas pessoas que estão ligadas à produção científica, no sentido de continuar o trabalho nessa área. Essa reunião será um divisor de águas para nós.

REC - Como o senhor analisa a situação da política científica no Brasil?

JTP - A política científica no Brasil está um pouco desestruturada. De dois anos para cá, o governo federal lançou os fundos setoriais. Eles estão dando um novo alento à pesquisa. Existe o Fundo da Energia, o Fundo das Universidades, o Fundo Verde e Amarelo, o Fundo do Petróleo, o Fundo da Água, enfim. Somando tudo, deve dar em torno de R\$ 2 bilhões. Esse é um trabalho positivo do governo.

Fora isso, as políticas de C&T no Brasil são inconsistentes. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – não tem verba fixa. A cada ano que passa, mais bolsas são cortadas e mais pessoas, excluídas do ciclo de pesquisadores. Isso nos deixa incertos com relação ao futuro da C&T no país. Eu vejo com preocupação esse aspecto da C&T no Brasil.

REC - É possível que Goiás venha a criar novos veículos de divulgação científica local?

JTP - Eu não sei se isso aconteceria em função da reunião. O que pode surgir é um estímulo àqueles veículos que já existem, que são algumas revistas e alguns periódicos. Talvez haja estímulo para projetar ainda mais esses veículos de divulgação.

Nos últimos dois anos, nós criamos uma revista na Escola de Veterinária, chamada *Ciência Animal Brasileira*, que pode ser vista, inclusive, pelo site www.vet.ufg.br.

REC - No dia 11 de janeiro, a revista eletrônica ComCiência publicou o trabalho de três brasileiros sobre nanociência. O trabalho foi capa da *Physical Review Letters*, em 17 de dezembro do ano passado. O que falta para que pesquisadores daqui de Goiás possam receber incentivos para o desenvolvimento de pesquisas

com tamanha visibilidade?

JTP - Falta normalização com relação à destinação de recursos. Pesquisa é uma coisa cara. Quantos anos se gasta para formar um pesquisador ou um doutor? Até que ele amadureça, que assimile todos os conhecimentos, eu acredito que não se forma um pesquisador com menos de 15 anos. Daí é que ele vai começar a produzir alguma coisa com qualidade.

Produção científica é algo muito importante. Ela sustenta qualquer política de desenvolvimento de qualquer país. Nenhum país atinge um crescimento solidificado sem o apoio da C&T. A inovação tecnológica é produto de uma geração de tecnologia. Só com a tecnologia pronta é que podemos inovar.

Especificamente em Goiás, já existem alguns grupos de pesquisadores que são referências no país. Existem trabalhos aqui na UFG que são conhecidos no Brasil inteiro.

Falta realmente uma fixação da política de desenvolvimento da C&T. O que desestimula e atrasa muito a projeção de Goiás, no restante do país e até no exterior é exatamente essa inconsistência da política de C&T. Falta não apenas a questão financeira, mas a definição de uma política de desenvolvimento. Isso é difícil de ser feito sem a participação efetiva do governo.

“Produção científica é algo muito importante. Ela sustenta qualquer política de desenvolvimento de qualquer país.”

Comissões organizadoras da 54ª Reunião Anual da SBPC

Comissão organizadora local

Prof. Dr. João Teodoro de Pádua
Prof. Dr. José Luiz Domingues
Prof. Dr. Lazáro Eurípedes Xavier

Apoio

Bancaria. Cláudia Oliveira de Moura
Bueno e Econ. Júlio César Prates

Comissão de Administração, Finanças e Comercialização

Coordenador: Prof. Dr. Lazáro Eurípedes Xavier

Comissão de Comunicação e Divulgação

Coordenador: Prof. Dr. Júlio Afonso Sá de Pinho Neto

Comissão de Infra-Estrutura

Coordenador: Nivaldo José Ferreira

Comissão de Hospedagem e Alimentação

Coordenadora: Ivete Santos Barreto

Comissão de Programação Científica

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Eliana

Martins Lima

Comissão de Arte e Cultura

Coordenador: Prof. Dr. Magno Luiz Medeiros da Silva e Prof.^a MSc.

Valéria Figueiredo

10ª SBPC Jovem

Coordenadoras: Prof.^a Dr.^a Marilda Shuvartz Pasquali e Prof.^a Dr.^a Estelamaris T. Monego

1ª Expoeducação

Coordenadoras: Prof.^a MSc. Edvânia Braz Teixeira Rodrigues e Ana Amália Fleury de Almeida Badan

Expociência E ExpoGoiás

Coordenação Geral: Prof.^a Dr.^a Ana Luiza Lima Sousa

Coordenação Comercial: Sr. Yuri Barros dos Santos

Feira do Livro

Coordenadores: Prof. Adão José Peixoto e Prof.^a Maria José Soares

SBPC Sênior

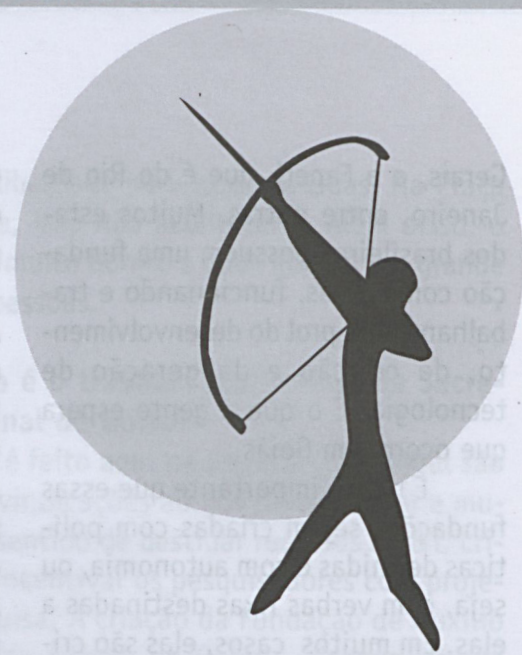
Destinada ao público universitário, a programação da SBPC Sênior promove simpósios, conferências, mesas-redondas, mini cursos, encontros, assembléias, sessões para apresentação de trabalhos e comunicações científicas. A coordenação desta edição da SBPC Sênior fica a cargo do Prof. Dr. José Luiz Domingues e sua programação está disponível a partir da página 34.

10ª Jornada Nacional de Iniciação Científica

Para estimular a realização de trabalhos científicos por parte dos estudantes, foi criada a Jornada de Iniciação Científica. Ela reúne trabalhos científicos apresentados nos encontros de iniciação científica das universidades e que, de alguma forma, tenham recebido destaque nas respectivas instituições de ensino.

SBPC na Comunidade

Integrar diferentes setores da comunidade aos diversos aspectos do debate sobre o rumo do desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil: esse é o objetivo da SBPC na Comunidade. Para isso, cientistas, pesquisadores e professores elaboraram uma programação com mostras de vídeo, palestras, e outros eventos com o intuito de integrar todos a este grande debate.



Prêmio e Concurso

Será concedido o Prêmio José Reis, instituído em homenagem ao trabalho de divulgação da ciência no Brasil. Este prêmio é patrocinado pelo CNPq e destina-se a premiar cientistas, jornalistas e instituições que têm contribuído para o processo de divulgação científica. E ainda, o Concurso Cientistas de Amanhã, instituído pelo IBRCC/UNESCO, co-patrocinado pela SBPC, CNPq e FNDE, destinado a estudantes que estejam cursando da 6ª à 8ª séries do ensino fundamental e da 1ª à 4ª séries do ensino médio.

Expociência/ExpoGoiás

Uma das atividades programadas para a 54ª Reunião Anual da SBPC é a Expociência/ExpoGoiás. Coordenada pela Prof.^a Dr.^a Ana Luíza Lima Souza, esta programação visa divulgar a produção científica e tecnológica de universidades, institutos de pesquisa e empresas do setor público e privado, criando, dessa forma, uma grande oportunidade para Goiás mostrar para todo o Brasil o que está sendo produzido no estado.

A Expociência/ExpoGoiás trabalha com instrumentos que buscam incentivar a participação de empresas de base tecnológica, e de segmentos governamentais e acadêmicos na geração de negócios, bem como propiciar a interação entre os setores científicos e tecnológicos envolvidos na questão da produção de conhecimentos e transferência deste para o setor industrial.

10ª REUNIÃO SBPC

SBPC Jovem

A programação da 10ª SBPC Jovem é constituída de conferências, minicursos, palestras, exposições temáticas, oficinas, feiras de ciência, leituras de contos, mostras de materiais educacionais, danças e teatro, entre outras atividades. Esta programação tem como público-alvo estudantes dos ensinos fundamental, médio, tecnológico e superior. Dessa forma, a apresentação da ciência e da pesquisa científica é feita de maneira estimulante e descontraída.

Expoeducação

O objetivo da Expoeducação é mostrar métodos e tecnologias educacionais, equipamentos e materiais didáticos de ensino desenvolvidos por instituições públicas e privadas. Nesse contexto, incluem-se discussões sobre as principais atividades de ensino à distância.



Feira do Livro

A Feira do Livro da 54ª Reunião Anual da SBPC é um importante espaço para divulgar a produção editorial nacional e estrangeira. Ao mesmo tempo em que facilita o acesso dos participantes da reunião e da comunidade regional a uma vasta gama de publicações, a Feira propicia ao público em geral interessantes atividades, envolvendo convidados ilustres. Sessões de autógrafos, lançamentos, bate-papos com autores, palestras e oficinas também estão na programação.

O Grupo de Teatro Camaleão nos apresenta *Reinação*, uma farsa tragicômica popular inspirada no Boi-Bumbá. A peça representa um coronel que tem parte com o diabo, possui um boi de estimação bonito e encantado e disfarça suas maldades.

A trama começa quando a mulher de Francisco, Catirina, que está grávida, sente o desejo de comer língua de boi. Ela exige de Francisco justamente a língua do boi de estimação do coronel. Francisco acaba fazendo a vontade de Catirina, com medo de que seu filho



SBPC Cultural

Os participantes da 54ª Reunião Anual da SBPC têm a oportunidade de conhecer a riqueza cultural do estado de Goiás. Orquestras, coros, conjuntos musicais e folclóricos de diversas regiões, bandas, shows acústicos, peças teatrais, mostras de vídeo, de artes plásticas, de fotografia e de cinema entre outras, são integrantes da SBPC Cultural.

Os eventos serão realizados no Circo da Cultura e em outros espaços da universidade. Veja nas próximas páginas parte da programação da SBPC Cultural.



Reinação

nasça com cara de bezerro. Quando o coronel recebe a notícia que seu boi morreu ele vira o "diabo".

O texto foi elaborado com fragmentos da literatura de cordel, de loas e trechos de emboadas de coco, mamulengo (teatro de bonecos do nordeste) e improvisações. O encontro do natural com o sobrenatural está presente assim como a eterna luta do bem contra o mal, como todo *causo* que se preze.

Ficha técnica

Elenco – Rita Alves

Direção e criação do texto – Teatro Camaleão

Pesquisa e confecção de figurino, adereços e máscaras – Teatro Camaleão

Trilha Sonora – Quinteto Armorial

Fotos e Projeto Gráfico – Marcos Lotufo

Contra-regra e sonoplastia – Rodrigo Assis

Contato

Fone: (62) 285-5079 - Rita Alves

Carro caído é a estória de um carreiro que tinha a grave mania de falar nome feio (do Tinhoso) junto com nome santo. Até que um dia surge o Coisa Ruim e o leva para as profundezas do inferno. Eis que sur-

Foto: Layza Vasconcelos

ge um anjo muito atrapalhado que tenta resgatá-lo.

Esta peça infanto-junil é a criação livre de um conto popular. O espetáculo é contado por quatro atores, de forma alegre e interativa, com direito a músicas e adivinhações também recolhidas da cultura popular. A Companhia de Teatro Nu Escuro, produtora da peça, trabalha com a memória emotiva da plateia, com uma estória rural, lembrando os *causos* que nossos avós contavam.

Ficha técnica

Elenco – Hélio Frões, Isabela Nascente, Lázaro Tuim, Mckeidy Lisita

Dramaturgia - Cia Nu Escuro

Figurino - Mckeidy Lisita

Maquiagem - Cia Nu Escuro

Cenografia - Shell Jr. / Cia Nu Escuro

Confecção do cenário - Cia Nu Escuro

Assessoria em fitness - Ana Paula Mota

Assistente de produção - Mara Nunes

Produção - Izabela Nascente



Carro Caído

Concepção, direção e direção musical - Reginaldo Saddi

Contato

Fones: Izabela Nascente - (62) 249-4357 / 936-5757

As Moreninhas de Goiás

Com o objetivo de preservar uma das principais manifestações da cultura do estado de Goiás, o violeiro Tatico organizou o grupo de catira As Meninas de Goiás. O grupo é formado por dez meninas com idade de 8 a 19 anos. Tatico e seu compadre Benedito, que hoje fazem a dupla Tatico e Benê, puxam a cantoria para as meninas.

Este ano, o grupo passou a contar com apoio da Secretaria Municipal de Cultura e de empresas privadas, como Magazine Cíntia e Irmãos Soares. Dessa forma, ele pôde

marcar presença em momentos importantes da cultura popular, como, por exemplo, o I Catifest de Goiânia, a Sexta Cultural do Crea, a I Feira do Banco do Povo e na formatura da primeira turma de agentes culturais, além de colégios e instituições filantrópicas de Goiânia e cidades vizinhas.

Contato

Fones: (62) 286-2956 – Tatico / (62) 295-8059 – CTCG / (62) 524-1200 – Secretaria Municipal de Cultura

Mesa-redonda

Uma mesa-redonda com o tema Arte e Cultura - Tradição e Ruptura fará parte da programação desta edição da SBPC. A Faculdade de Artes Visuais da UFG – FAV é a organizadora do evento, que está marcado para o dia 11 de julho, às 17 horas.

Para falar sobre o assunto, a comissão organizadora convidou especialistas nessa área como o secretário municipal de Cultura, Sandro Di Lima, o diretor de Patrimônio da Agência Goiana de Cultura, Aguinaldo Coelho, e o professor da FAV Luís Edeger de Oliveira Costa.

Diretor da FAV-UFG - Prof. Dr. Raimundo Martins